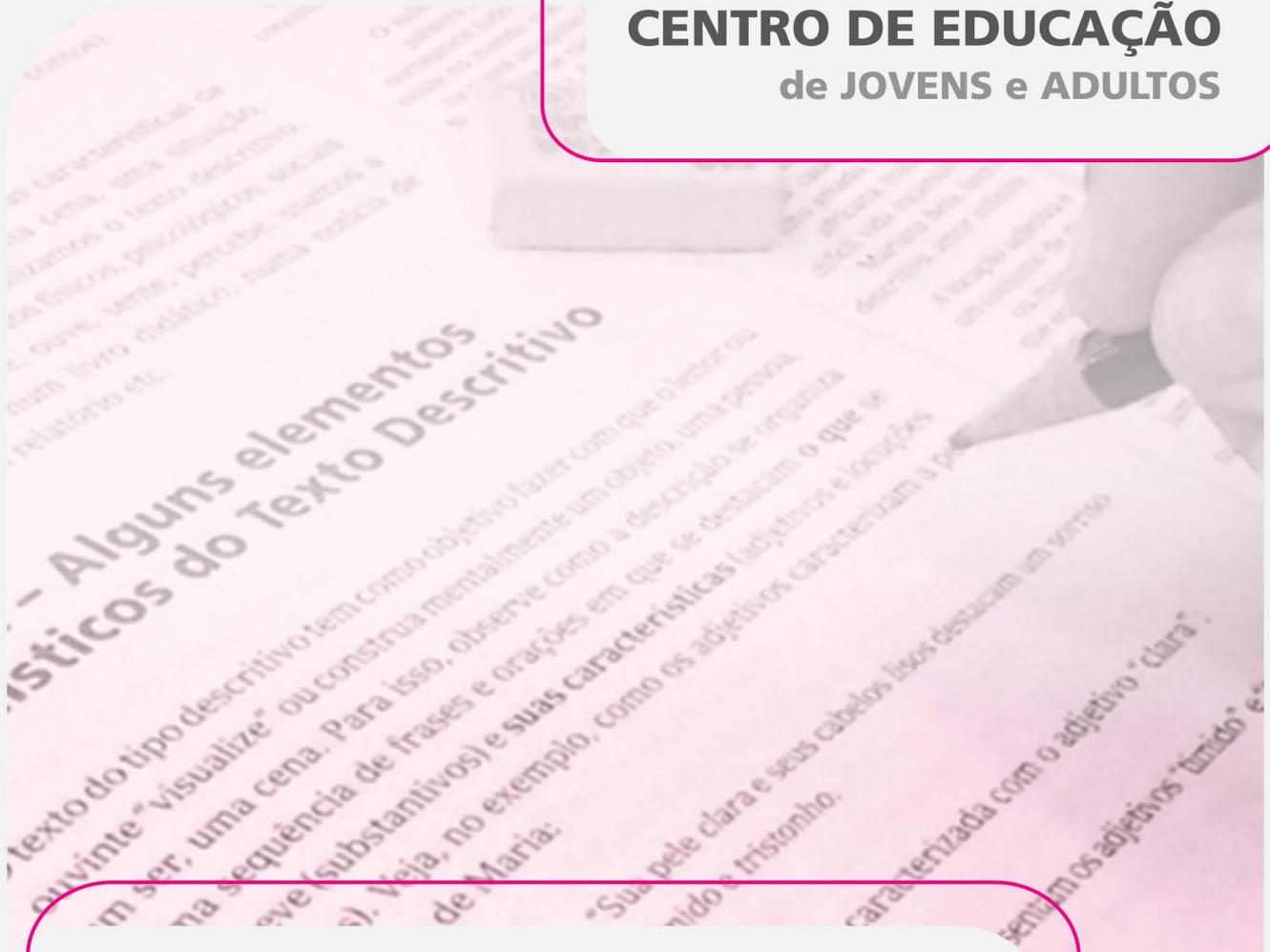


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 14
Unidades 38, 39 e 40

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 38	 A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas	5
<hr/>		
Unidade 39	 A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea	47
<hr/>		
Unidade 40	 Modernismo e contemporaneidade nos textos em prosa	95
<hr/>		

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

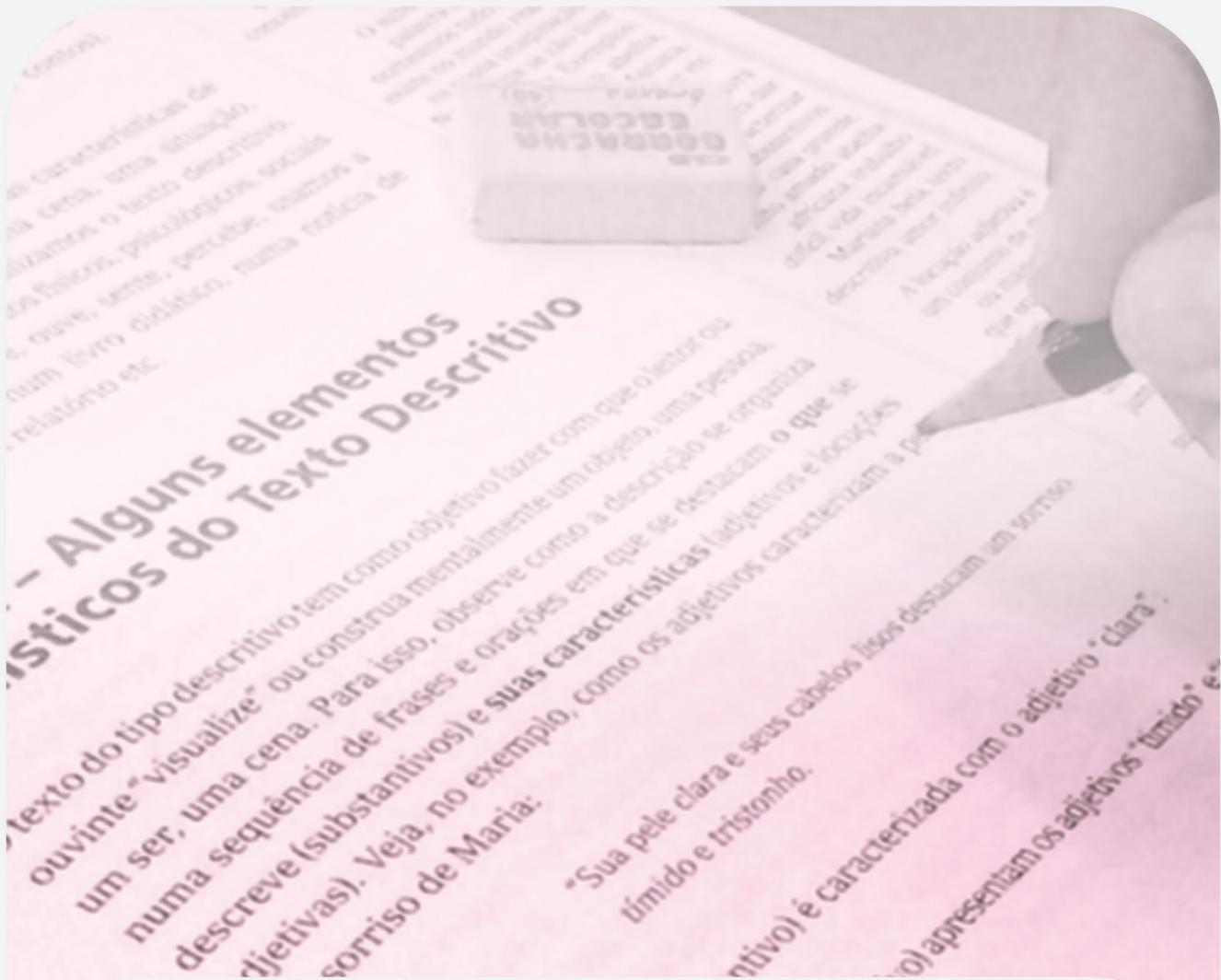
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea

Fascículo 14
Unidade 39

A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea

Para início de conversa...

Enfim, chegamos ao Modernismo!!!



Rio + 20: documento final aprovado, mas há insatisfação

(DnCiência on line. in http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=2618663)

Paquera no trabalho pode revelar profissional insatisfeito

(Veja online - Ciência . in <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/homens-que-flertam-no-trabalho-podem-estar-insatisfeitos-com-a-profissao>)

Mais de 60% dos jovens brasileiros dizem estar insatisfeitos com o corpo

(Jornal O Dia - online. in <http://odia.ig.com.br/portal/cienciaeasaude/mais-de-60-dos-jovens-brasileiros-dizem-estar-insatisfeitos-com-o-corpo-1.452942>)

Pois é! A insatisfação sempre encontra espaço no cotidiano das pessoas, não é? Mas é essa insatisfação que faz “o mundo girar”, criar novas propostas, inventar coisas novas! E novos estilos de vida! E de arte, de poesia, como no Modernismo, no século XX, e mais tarde, na Literatura Contemporânea. Esses são os movimentos que iremos estudar nessa unidade. Podemos começar?

Objetivos da aprendizagem:

- Reconhecer o conceito de poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea a partir da análise de textos.
- Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político do Brasil.
- Relacionar as concepções poéticas das várias fases do Modernismo.
- Reconhecer as várias manifestações poéticas na Literatura Contemporânea.

Seção 1

Modernismo: da insatisfação à ruptura

O Modernismo foi um movimento que se insurgiu contra o passado, o academicismo representado, principalmente, pelos estilos que dominavam as últimas décadas do século XIX.

Claro que ele não aconteceu de um dia para o outro. Esse movimento se insere num processo social e histórico de reformulações, que refletem as inquietações e surpresas do progresso e do dinamismo que caracterizavam o século XX.

A Semana de Arte Moderna é considerada o marco fundador do Modernismo brasileiro. Entretanto, houve uma sucessão de movimentos significativos que prenunciavam o evento: exposições, publicações de livros e artigos em jornais anunciando a nova estética e até a articulação para que a semana se realizasse no ano do Centenário da Independência (1922). Significativo, não?

E assim aconteceu. A Semana de Arte Moderna ocorreu entre os dias 13 e 18 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio de Janeiro e São Paulo.

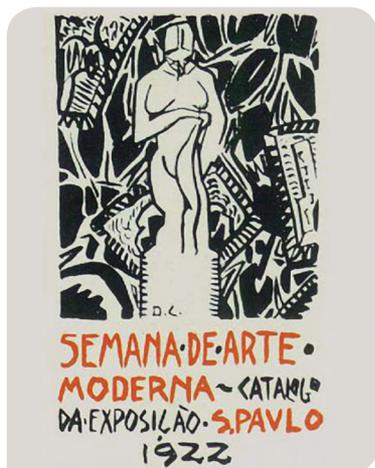


Figura 1: Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Semana_de_arte_moderna_1922.jpg.



Figura 2: Importantes figuras do Modernismo em 1922: Mario de Andrade (sentado à frente), Anita Malfatti (sentada ao centro) e Zina Aita (à esquerda de Anita)

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arte-moderna-1922.jpg>



Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos.”

Aníbal Machado



Estas palavras expressam, perfeitamente, o espírito da Semana de 22, marcado pela liberdade de criação, por uma forte consciência nacional, pela destruição da velha ordem. É um momento de maturidade e novos rumos artísticos. São Paulo treme!!! Manuel Bandeira propaga:

Poética (fragmentos)

Estou farto do lirismo comedido

do lirismo bem comportado

(...)

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de

um vocábulo

Abaixo os puristas

(...)

Não queremos mais saber do lirismo que não é libertação.

O ano de 1922 não é apenas a realização da Semana de Arte Moderna. Outros fatos importantes, e também decisivos, acontecem marcando a sociedade brasileira:

- Março: fundação do Partido Comunista.
- Julho: rebelião dos tenentes do Forte de Copacabana (Os 18 do Forte).
- Setembro: comemoração do Centenário da Independência do Brasil e, na ocasião, é realizada a primeira transmissão radiofônica em nosso país.
- Novembro: Artur Bernardes, eleito, toma posse como presidente da nossa nação, em pleno **estado de sítio**.

Estado de sítio

Suspensão temporária dos direitos e garantias constitucionais de cada cidadão e a submissão dos Poderes Legislativo e Judiciário ao Poder Executivo a fim de defender a ordem pública. O Poder Executivo assume todo o poder que é normalmente distribuído em um regime democrático.

É também nessa década de 20 que assistimos à eleição do futebol como paixão nacional e à consolidação do cinema como diversão. Tornam-se hábitos frequentar a praia, passeios na rua, danças em clubes. É uma década movimentada!!!



Figura 3: Fotografia da Rua Libero Badaró, em São Paulo, na década de 20, ainda com os prédios baixos e pouco movimento de carros nas ruas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guilherme_Gaensly_-_Libero_Badar%C3%B3,_sentido_Pra%C3%A7a_do_Patriarca,_c._1920.jpg.



Figura 4: Cartão Postal da cidade de São Paulo na década de 20. Ao fundo, está o Teatro Municipal de São Paulo, onde ocorreu a Semana de Arte Moderna

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Image003_Teatro.jpg.

E as ações não se limitaram à Semana, as ideias modernistas semeiam vários grupos de vanguarda que defenderam o processo de renovação artística. Várias revistas, manifestos e grupos surgiram com a tarefa de despertar as consciências adormecidas. São eles:

- Principais manifestos: Poesia Pau-Brasil, Antropófago e Nhegaçu Verde-Amarelo;
- Principais revistas: *Klaxon* (1922), *Revista de Antropofagia* (1928) e *Terra Roxa e Outras Terras* (1927) em São Paulo; *Estética* (1924) e *Festa* (1927) no Rio de Janeiro e *Verde* (1927) e *A Revista* (1925) em Minas Gerais.
- Principais grupos: Pau-Brasil, Antropófago e Verde-Amarelo – posterior Escola da Anta (São Paulo); Grupo Modernista-Regionalista de Recife (Pernambuco) e Grupo de Porto Alegre (Rio de Grande do Sul).

Assim, podemos ver o movimento modernista dividido em três momentos:

- 1922-1930: “fase heroica” marcada pelo radicalismo e também pela releitura e ruptura com o passado brasileiro.
- 1930-1945: apresenta a consolidação das ideias propostas após a Semana de Arte Moderna, a prosa regionalista e o amadurecimento da poesia brasileira.
- 1945-... (Pós-Modernismo): caracteriza-se pela intensa pesquisa estética, pela fragmentação da narrativa e pela experimentação.

Você deve estar se perguntando: como estudaremos esse movimento? Simples. Em duas unidades: a primeira abordará a produção poética e a segunda, a produção em prosa. Privilegiaremos textos ligados à temática da sustentabilidade. Será que os autores desse período já se preocupavam com essa situação? Produziram uma literatura panfletária ou abordaram questões relacionadas à Natureza, surgimento de cidades, seca, uso da terra, consequências da modernidade?

Então? Vamos ver como isso tudo aconteceu no Modernismo?

Seção 2

Primeira fase modernista: uma tropa de choque

O primeiro tempo modernista, o período entre 1922 e 1930, é de buscas e definições, de manifestos e propostas. É o momento mais radical do movimento e apresenta as seguintes características:

- Liberdade de criação: adoção do verso livre, descoberta de outros esquemas rítmicos, extinção da rima ou sua utilização com outros objetivos expressivos, abandono da pontuação.
- Linguagem coloquial: revitalização do idioma com elementos da cultura nacional; abandono do rigor gramatical e a retomada da ideia romântica de resgatar uma “linguagem brasileira”.
- Valorização do comum, do cotidiano, tudo pode ser transformado em poesia.

- Incorporação do presente: o hoje, a vida moderna.
- **Irreverência** e humor
- Nacionalismo crítico, consciente, de denúncia da realidade brasileira;
- Nacionalismo **ufanista**, utópico, exagerado.

Vamos, então, aos textos?

Irreverência:

Falta de respeito, ato desrespeitoso, desacato.

Ufanista:

Otimismo nacionalista.

1. Leia o início do poema “Máquina-de-escrever”, de Mário de Andrade, publicado no livro O losango cáqui (1924)

B D G Z, Remington.

Pra todas as cartas da gente.

Eco mecânico

de sentimentos rápidos batidos.

Pressa, muita pressa.

Duma feita surrupiam a máquina-de-escreverdo meu mano.

Isso também entra na poesia

Porque ele não tinha dinheiro para comprar outra.

(...)

- b. Explique por que o conteúdo dos três últimos versos do poema exemplifica a proposta do modernismo de propiciar ao autor uma liberdade de criação.
- c. O verso “Duma feita surrupiam a máquina-de-escrever do meu mano” exemplifica o uso do registro coloquial pelos modernistas. Reescreva-o usando o padrão culto da língua.





2. No Romantismo, a natureza do Brasil foi enaltecida por Gonçalves Dias na Canção do exílio:

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mario_de_andrade_1928b.png.

Mário Raul de Moraes Andrade (1893 —1945): poeta, romancista, musicólogo, historiador, crítico de arte e fotógrafo. Um dos fundadores do modernismo, ele praticamente criou a poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro *Paulicéia Desvairada* em 1922. Andrade exerceu uma influência enorme na literatura moderna brasileira, foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo. Músico treinado e mais conhecido como poeta e romancista, Andrade esteve pessoalmente envolvido

em praticamente todas as disciplinas que estiveram relacionadas com o modernismo em São Paulo. Suas fotografias e seus ensaios, que cobriam uma ampla variedade de assuntos, da história à literatura e à música, foram amplamente divulgados na imprensa da época. Andrade foi a força motriz por trás da Semana de Arte Moderna. As ideias por trás da Semana seriam melhor delineadas no prefácio de seu livro de poesia *Paulicéia Desvairada* e nos próprios poemas. Após trabalhar como professor de música e colunista de jornal, ele publicou seu maior romance, *Macunaíma*, em 1928. Andrade continuou a publicar obras sobre música popular brasileira, poesia e outros. No fim de sua vida, se tornou o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo formalizando o papel que ele havia desempenhado durante muito tempo como catalisador da modernidade artística nascida—e no país.

Não gorjeiam como lá.

(...)

Agora, leia os versos de Oswald de Andrade no seu Canto de regresso à pátria:

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

Não cantam como os de lá

(...)

Palmares

vastas regiões, localizadas no Nordeste, cobertas por palmeiras, também é o nome do famoso quilombo fundado e destruído naquela região no século XVII. Fim do verbete

- a. Aponte uma semelhança e uma diferença entre os dois fragmentos.

3. Oswald de Andrade foi responsável por grande parte do espírito irreverente, crítico e demolidor da primeira fase do Modernismo. Identifique, nos fragmentos a seguir, todos



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oswald_de_andrade_1920.jpg.

José Oswald de Sousa Andrade (1890 — 1954): escritor, ensaísta e dramaturgo. Seu nome pronuncia-se com acento na letra a (Oswáld). Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Foi considerado pela crítica como o elemento mais rebelde do grupo, sendo o mais inovador entre estes. Foi o autor dos dois mais importantes manifestos modernistas, o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, bem como do primeiro livro de poemas do modernismo brasileiro afastado de toda a eloquência romântica, Pau-Brasil. Muito próximo, no princípio de sua carreira literária, da pessoa de Mário

de Andrade, ambos os autores funcionaram como um dinamismo na introdução e experimentação do movimento, unidos por uma profunda amizade que durou muito tempo. Possuindo, porém, profundas distinções estéticas em seu trabalho, Oswald de Andrade foi também mais provocador que o seu colega modernista, podendo hoje ser classificado como um polemista. Nesse aspecto, não só os seus escritos como as suas aparições públicas serviram para moldar o ambiente modernista da década de 1920 e de 1930.



Saiba Mais





desse autor, os principais elementos de modernidade:

a. Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió (Vício na fala)

b. Dê-me um cigarro

(...)

Mas o bom negro e o bom branco

(...)

Dizem todos os dias

(...)

Me dá um cigarro (Pronominais)

(1 linha)

c. Foguetes pipocam o céu quando em quando

Há uma moça magra que entrou no cinema

Vestida pela última fita (Cidade)

4. Baseando-se no fragmento do poema Trem de ferro, de Manuel Bandeira, assinale as opções corretas relacionadas ao texto:

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

a. () A significação do trecho provém da sugestão sonora.

b. () O poeta utiliza expressões da fala popular.

c. () A temática e a estrutura contrariam o programa poético do Modernismo.

5. O poema de Manuel Bandeira *Evocação ao Recife* integra a obra *Libertinagem*, na qual o autor incorpora vários temas ligados à cultura popular e ao folclore. O poema, ao mesmo tempo que tematiza a infância, faz uma descrição da cidade do Recife no fim do século XIX. Observe o que se pede:



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Bandeira.

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (1886 —1968): poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor. Considera-se que Bandeira faça parte da geração de

22 da literatura moderna brasileira, sendo seu poema *Os Sapos* o abre-alas da Semana de Arte Moderna. Dono de um estilo simples e direto, aborda temáticas cotidianas e universais, às vezes com uma abordagem de "poema-piada", lidando com formas e inspiração que a tradição acadêmica considera vulgares. Mesmo assim, conhecedor da Literatura, utilizou-se, em temas cotidianos, de formas colhidas nas tradições clássicas e medievais. É comum encontrar poemas (como o *Poética*, do livro *Libertinagem*) que se transformaram em um manifesto da poesia moderna. No entanto, suas origens estão na poesia parnasiana. Uma certa melancolia, associada a um sentimento de angústia, permeia sua obra, em que procura uma forma de sentir a alegria de viver. Doente dos pulmões, Bandeira sofria de tuberculose e sabia dos riscos que corria diariamente, e a perspectiva de deixar de existir a qualquer momento é uma constante na sua obra.



- a. Na primeira estrofe do poema, transcrita abaixo, o eu lírico delimita o Recife que evoca. Não é o Recife histórico nem o Recife turístico ou cultural. A qual Recife ele se refere? Destaque um verso que justifique sua resposta.



Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois –

Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

(...)

b. Observe estes versos do poema.

Uma pessoa grande dizia:

Fogo em Santo Antônio!

(...)

(Tenho medo que hoje se chame Dr. Fulano de Tal)

O eu lírico, ao evocar o passado, coloca-se no texto como adulto ou como criança?

Justifique sua resposta.

6. Assim como Mário e Oswald de Andrade, Bandeira também se preocupou com a necessidade de criar uma nova língua literária. É possível afirmar que Bandeira pôs em prática nos fragmentos apresentados essa concepção de língua? Justifique.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 3

Segunda fase modernista: uma poesia para transformar o mundo

Herdando as conquistas da geração de 22, a segunda fase do Modernismo brasileiro vai de 1930 a 1945.

O momento histórico é conturbado. O mundo vive a depressão econômica, o avanço do nazifascismo e a II Guerra Mundial. No Brasil, Getúlio Vargas ascende ao poder e se consolida como ditador, é o Estado Novo. Além das pesquisas estéticas, o universo temático se amplia e incorpora preocupações relativas ao destino do homem.

1945 marca o fim da guerra, é lembrado pelas explosões nucleares, pela criação da ONU e pela derrubada de Getúlio Vargas no Brasil. Abre-se, assim, um novo período na história literária brasileira.

A poesia dessa geração, 30-45, apresenta as seguintes características:

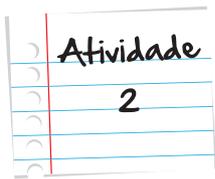
- Incorporação e aprofundamento das propostas de 22: o verso livre, a liberdade temática, a ironia, o cotidiano e a linguagem coloquial.
- Conciliação da tradição e da modernidade: somam-se aos elementos da modernidade, elementos tradicionais como as formas poéticas fixas (o soneto, por exemplo) e a volta dos três gêneros (lírico, épico e dramático).
- Poesia engajada: consciência da natureza política dos problemas do mundo e denúncia das desigualdades geradas pelo capitalismo, dos mecanismos de opressão e de desumanização.
- Cosmovisão: percepção de seu tempo e da necessidade de fazer do texto poético arma de transformação.
- Universalismo: consciência social que extrapola a problemática local numa tentativa de entender as relações do homem com o universo que habita.

Carlos Drummond de Andrade, poeta dessa geração, propõe como perspectiva para enfrentar esses tempos difíceis :a união, as soluções coletivas:

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Vamos, então, de mãos dadas, conhecer o que se produziu nesses anos?



1. Em 1945, com a publicação de *A rosa do povo*, Carlos Drummond de Andrade aborda temas emergenciais da época: nazismo, fascismo, Segunda Guerra, ditadura de Getúlio Vargas, alienação das elites, comunismo e a necessidade de união. Nessa fase, voltada para o social, o poeta se interessa em abordar o presente. Vejamos um fragmento de um dos poemas que fazem parte desse livro. Depois, reflita sobre o que se segue:

A Flor e A Náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,

vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias, espreitam-me.

Devo seguir até o enjoo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

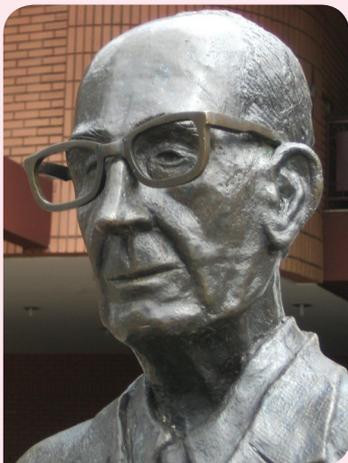
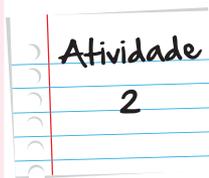
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

(...)

- a. Em *A rosa do povo*, Drummond se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos desse fragmento, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sua resposta.
- b. De acordo com os dois últimos versos do fragmento, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carlos_Drummond_de_Andrade,_kapo.jpg

Carlos Drummond de Andrade (1902—1987): poeta, contista e cronista. O modernismo não chega a ser dominante nem mesmo nos primeiros livros de Drummond, *Alguma poesia* (1930) e *Brejo das almas* (1934), em que o poema-piada e a descontração sintática pareceriam revelar o contrário. A dominante é a individualidade do autor, poeta da ordem e da consolidação, ainda que sempre, e fecundamente, contraditórias. Torturado pelo passado, assombrado com o futuro, ele se detém num presente dilacerado por este e por aquele, testemunha lúcida de si mesmo e do transcurso dos homens, de um ponto de vista melancólico e cético. Mas, enquanto ironiza os costumes e a sociedade, asperamente satírico em seu amargor e desencanto, entrega-se com empenho e requinte construtivo à comunicação estética desse modo de ser e estar. Vem daí o rigor, que beira a obsessão. O poeta trabalha, sobretudo, com o tempo. *Sentimento do mundo* (1940), em *José* (1942) e, enfaticamente, em *A rosa do povo* (1945), Drummond lançou-se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, participando, solidarizando-se social e politicamente, descobrindo na luta a explicitação de sua mais íntima apreensão para com a vida como um todo. A surpreendente sucessão de obras-primas, nesses livros, indica a plena maturidade do poeta, mantida sempre. Drummond foi, seguramente, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira em seu tempo, tendo também publicado diversos livros em prosa.



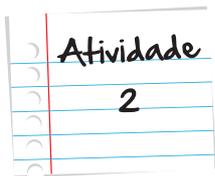
2. Drummond demonstrava preocupação com o mundo no futuro. Leia o fragmento a seguir do poema *Cidade Prevista*, que também pertence ao livro *Rosa do povo*. Depois, responda ao que se pede:

(...)

Irmãos, cantai esse mundo

que não verei, mas virá

(...)



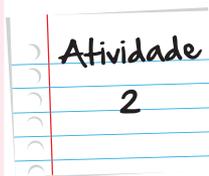
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.

- a. A quem se dirige o eu lírico e com que finalidade?
- b. A que "cidade" se refere o título do poema e como ela é representada?
- c. O poema termina com esses quatro versos:

*Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
país de todo homem.*

Neles, você considera que Drummond demonstra sua solidariedade com o mundo?

3. Quando pensamos em Segunda Guerra Mundial, logo nos vêm à memória as bombas atômicas que destruíram duas cidades (Hiroshima e Nagasaki), no Japão, em 1945, deixando mais de 200 mil mortos e famílias japonesas, em todo o mundo, despedaçadas. Na literatura, é claro que esse episódio também sensibilizou poetas, como Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes (que estudaremos a seguir), que traduziram em palavras o horror que o mundo sentiu ao saber das bombas. O poema de Drummond tem como título *A Bomba* e compõe o livro *Lição de coisas* (1962). Observe alguns fragmentos desse poema:



A bomba

é uma flor de pânico apavorando os floricultores

A bomba

é o produto quintessente de um laboratório falido

(...)

A bomba

envenena as crianças antes que comecem a nascer

A bomba

continua a envenená-las no curso da vida

(...)

A bomba

mata só de pensarem que vem aí para matar

(...)

A bomba

é podre

A bomba

gostaria de ter remorso para justificar-se mas isso lhe é vedado

A bomba

pediu ao Diabo que a batizasse e a Deus que lhe validasse o batismo

A bomba

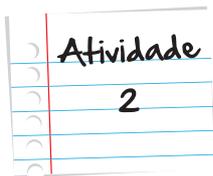
declare-se balança de justiça arca de amor arcanjo de fraternidade

(...)

A bomba

é russa americana inglesa mas agradam-lhe eflúvios de Paris

A bomba



oferece de bandeja de urânio puro, a título de bonificação, átomos de paz

(...)

A bomba

não admite que ninguém se dê ao luxo de morrer de câncer

A bomba

é câncer

(...)

A bomba

não destruirá a vida

O homem

(tenho esperança) liquidará a bomba.

Nesse livro, o poeta experimenta a valorização dos aspectos visuais e sonoros. Como essa experiência acontece nesses fragmentos ?

4. Murilo Mendes herdou da primeira fase modernista o espírito satírico e a ironia. Ele também, como Gonçalves Dias (poeta do Romantismo), escreveu sua Canção do Exílio. Leia esse fragmento do poema e responda o que se segue:

(...)

Eu morro sufocado em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas

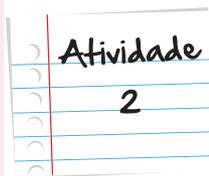
nossas frutas mais gostosas

mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Nesse poema, Murilo Mendes se coloca como exilado no próprio Brasil, por estar o país marcado por influências estrangeiras. São “macieiras da Califórnia”, “gataramos de Veneza”, “Gioconda”. Entretanto, ele apresenta, nesse fragmento, uma proposta de um Brasil brasileiro. Cite esses versos.



1. Jorge de Lima apresenta belas composições, de coloração regional, em que ele usa sua memória de menino branco, marcado pela infância repleta de imagens dos engenhos e de negros trabalhando em regime de escravidão, imprimindo uma feição social a sua poesia. Leia os fragmentos, a seguir, de poemas de Jorge de Lima e identifique a questão social que ele está abordando:

a.

Lá vem o acendedor de lampiões de rua!

(...)

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:

Ele, que doira a noite e ilumina a cidade,

Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

(O acendedor de lampiões)

b.

A filha de Pai João tinha um peito de

Turina para os filhos de loiô mamar:

Quando o peito secou a filha de Pai João

Também secou agarrada num

Ferro de engomar.

A pele do Pai João ficou na ponta

Dos chicotes.

A força de Pai João ficou no cabo

Atividade

2

Saiba Mais

Murilo Monteiro Mendes (1901 — 1975): poeta e prosador.

Iniciou-se na literatura escrevendo nas revistas modernistas Terra

Roxa, Outras Terras e Antropofagia. Os

primeiros livros são claramente moder-

nistas, revelando uma visão humorística

da realidade brasileira. *Tempo e Eterni-*

dade (1935) marca a conversão de Mu-

rilo Mendes ao catolicismo. Nesse livro,

os elementos humorísticos diminuem e

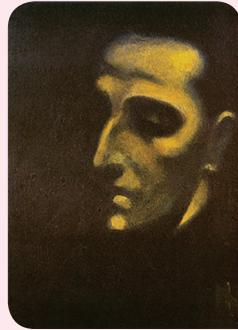
os valores visuais do texto são acentuados. Foi escrito em colabo-

ração com o poeta Jorge de Lima. Nos volumes da fase seguinte,

o poeta apresenta influência cubista, sobrepondo imagens e fa-

zendo o plástico predominar sobre o discursivo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ismael_Nery_-_Retrato_de_Murilo_Mendes,_1922.jpg.



Da enxada e da foice.

A mulher de Pai João o branco

A roubou para fazer mucamas.

(Pai João)

c.

O Sinhô foi açoiatar

sozinho a negra Fulô.

A negra tirou a saia

e tirou o cabeção,

de dentro dêle pulou

nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Cadê, cadê teu Sinhô

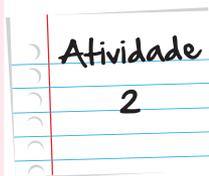
que Nosso Senhor me mandou?

Ah! Foi você que roubou,

foi você, negra fulô?

Essa negra Fulô!

(Essa negra Fulô)



Jorge Mateus de Lima (1893 —1953): foi político, médico, poeta, romancista, biógrafo, ensaísta, tradutor e pintor. Inicialmente, autor de belíssimos alexandrinos, posteriormente transformou-se em um modernista. Os textos de Jorge de Lima abrigam uma colossal possibilidade de leituras (a convivência entre a tradição e o novo, o vulgar e o sublime, o regional e o universal) refletem um artista em constante mutação, que experimentou estilos diversos como o parnasiano, o regional, o barroco, o religioso. Na sua multiplicidade, Jorge de Lima pertence a todas as épocas, mesmo se reportando a um tema ou uma situação específica.



- 2 Cecília Meireles teve uma trajetória poética bem particular, marcada por um lirismo melancólico de tradição luso-brasileira e pelos temas da fugacidade do tempo, precariedade dos seres, solidão, brevidade de vida e da religiosidade. Leia esse fragmento de *Reinvenção* e responda às perguntas que o seguem:

A vida só é possível

reinventada.

Anda o sol pelas campinas

e passeia a mão dourada

pelas águas, pelas folhas...

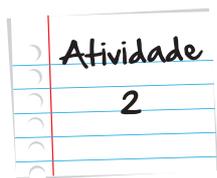
Ah! tudo bolhas

que vem de fundas piscinas

de ilusionismo... - mais nada.

(...)

- Que traço estilístico está presente nesse fragmento com a repetição da consoante p e das vogais a, e, i, o, criando um tom imaterial, evanescente?
- Destaque o trecho que justifica o que o eu lírico afirma no início: "A vida só é possível / reinventada".



Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901 — 1964): poetisa, pintora, professora, cronista, ensaísta, tradutora, dramaturga e jornalista. É considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa. Cecília imprimiu a marca que a caracterizou como poeta: a musicalidade de influência simbolista. Em *Romanceiro da Inconfidência*, ela fez uma incursão na história do Brasil, transformando em versos de cunho social a Inconfidência Mineira, tema que ela estudou por dez anos. Por meio de seu romanceiro (narrativa rimada), dividido em 85 romances, a escritora reflete não só sobre fatos e personagens históricos, mas sobre a arbitrariedade, a tirania e a traição humanas.

3. A Segunda Guerra Mundial teve um desfecho que demonstrou o poderio bélico dos Estados Unidos: o bombardeio nuclear nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, no dia 06 de agosto de 1945. Esse ataque, além de matar e mutilar milhares de pessoas, teve, como consequência, o desenvolvimento de enfermidades na população (queimadura, cegueira, surdez, câncer etc.) e desastres ambientais (devastação de vegetação, chuvas ácidas, que causaram a contaminação de rios, lagos e plantações). Vinícius de Moraes abordou esse tema no poema *Rosa de Hiroshima*. Leia alguns fragmentos desse texto, veja algumas imagens desse bombardeio e escreva um texto refletindo sobre as consequências desse ato americano.

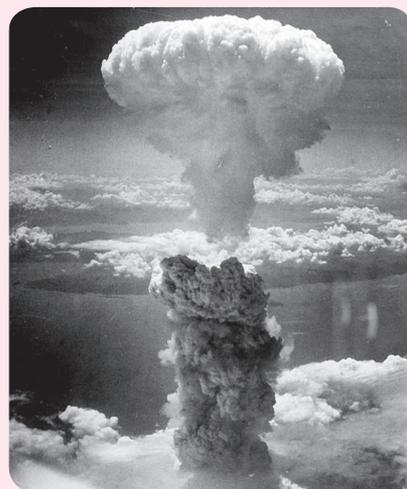


Foto 5: A nuvem de cogumelo resultante da explosão nuclear em Nagasaki, 18 km acima do solo.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nagasakibomb.jpg>.

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

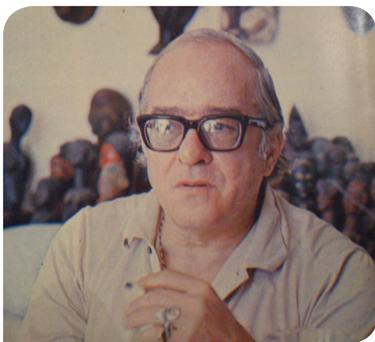
(...)

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa, sem nada

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vinicius.jpg>.

Vinícius de Moraes (1913 — 1980): diplomata, dramaturgo, jornalista, poeta e compositor. Poeta essencialmente lírico, também conhecido como “poetinha”, apelido que lhe teria atribuído Tom Jobim, notabilizou-se pelos seus sonetos. Inicialmente, o poeta foi influenciado pela religiosidade neosymbolista e pela renovação católica de 1930. Dos poemas de tradição católica, Vinícius transitou para a temática da oposição matéria e espírito, para o sensualismo e para o erotismo. Também estão presentes, na produção do poeta, o cotidiano (valorização do momento – traduzido em linguagem simples e em sonetos clássicos), o engajamento político e a crítica às consequências da guerra. Sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, João Gilberto, Chico Buarque e Carlos Lyra.

Saiba Mais

Seção 4

Terceira fase modernista: poesia para reflexão

A terceira fase do movimento modernista, no Brasil, está historicamente ligada ao fim da Segunda Guerra Mundial e à deposição de Getúlio Vargas, no poder desde 1930. Instala-se, aqui, um ambiente de democracia, ainda que frágil.

Nesse mesmo período, Estados Unidos e Rússia empenham-se numa corrida armamentista sofisticada, com poder arrasador, são os tempos da Guerra Fria.

A fragilidade da nossa democracia evidencia-se no final do governo de Eurico Gaspar Dutra e a eleição de Getúlio que volta ao poder sem golpes. O período é conturbado com muitas greves trabalhistas. Vargas, sem apoio e pressionado por uma conspiração popular, suicida-se em 1954.

Juscelino Kubitschek, em 1955, é eleito e assume a presidência da República, transfere a capital do Brasil para Brasília (1960). Seguem-no na presidência: Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961). Mas um duro golpe atinge o país, instala-se a ditadura militar (1964-1987). Assiste-se ao fim das liberdades democráticas e à instalação de um novo modelo econômico – o “milagre brasileiro”: Estado, multinacionais e capital nacional.

É nesse ambiente que floresce a literatura desse terceiro tempo modernista e que apresenta as seguintes características:

- Volta ao passado (passadismo): revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas.

- Engajamento: senso de compromisso entre arte e realidade, produção literária ligada à vida social.
- Universalismo: linguagem livre e uma percepção dos vários aspectos do mundo.



1. João Cabral de Melo Neto é considerado o mais importante poeta dessa geração, a Geração de 45. A realidade brasileira, sobretudo a presente na região Nordeste, é uma marca da sua literatura. Em *Morte e vida Severina*, João Cabral “revisita” a história do nascimento de Cristo no Recife. O protagonista do poema é Severino, lavrador nordestino que se desloca do interior do sertão para o litoral em busca de novas perspectivas para sua vida de miséria, fome e seca. Leia o fragmento abaixo e responda ao que se pede:

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI (fragmento)

— *O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.*

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria,

deram então de me chamar

Severino de Maria

como há muitos Severinos

com mães chamadas Maria,

fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia,

por causa de um coronel

que se chamou Zacarias

e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo

ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra,

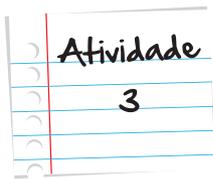
no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas

e iguais também porque o sangue,

que usamos tem pouca tinta.





E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

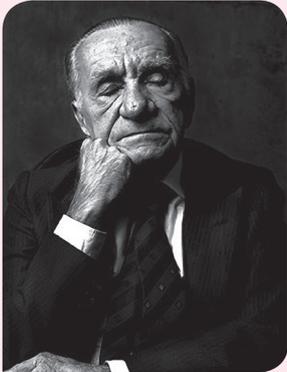
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.

Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias

e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

- Há, nesse fragmento e em todo o poema, um jogo entre o substantivo *Severino* e o adjetivo *Severina*. Explique-o.
- João Cabral levanta, nesse fragmento, alguns problemas sociais típicos do Nordeste. Comente dois desses problemas, retirando elementos do próprio texto.
- Você diria que o problema fundamental do Nordeste é a seca? Justifique sua resposta.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:JoaoCabral.JPG>.

João Cabral de Melo Neto (1920 — 1999): poeta e diplomata. Sua obra poética caracterizada pelo rigor estético inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil.

É uma poesia que causa algum estranhamento a quem espera uma poesia emotiva, pois seu trabalho é basicamente cerebral, buscando uma poesia construtivista e comunicativa, objetiva. Ele busca uma construção elaborada e pensada da linguagem e do dizer da sua poesia, transformando toda a percepção em imagem de algo concreto e relacionado aos sentidos. Algumas palavras são usadas sistematicamente na poesia deste autor: cana, pedra, osso, esqueleto, dente, gume, navalha, faca, foice, lâmina, cortar, esfolado, baía, relógio, seco, mineral, deserto, asséptico, vazio, fome. Coisas sólidas e sensações táteis: uma poesia do concreto.



Saiba Mais

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte



Seção 5

Literatura contemporânea: uma nova ruptura

Em 1964, com o Golpe Militar, o Brasil recebe um ciclo de presidentes militares, eleitos indiretamente. Até 1968, a atividade cultural ainda se mantém dinâmica, mas com a decretação do Ato Institucional Nº 5 (AI-5) e a instituição da censura prévia, muitos artistas e intelectuais são obrigados a deixar o país. Embora autores das fases anteriores continuassem produzindo, houve uma ruptura. Algumas das manifestações dessa ruptura foram tão radicais que nos fazem lembrar a geração de 22. Muitas são as tendências que marcam a literatura contemporânea brasileira. Vamos conhecer, aqui, algumas delas e seus representantes. Muitos desses nomes você conhece, estão aí produzindo poesia, música etc:

- **Concretismo:** Surge em 1956, com a publicação da revista *Noigrandes*. Esse movimento radicalizou a proposta de valorização da forma na poesia, incorporando a ela os signos da sociedade moderna. Foi representado e idealizado por Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.
- **Neoconcretismo:** Em consonância com as propostas dos artistas plásticos Hélio Oiticica e Lygia Clark, surge como desdobramento do Concretismo. Esse movimento foi fundado por Ferreira Gullar que propunha a necessária participação (interação) do leitor na construção do texto.
- **Poema-processo:** Coloca em segundo plano o signo verbal, em detrimento dos signos gráficos. Surgiu em 1967 e foi idealizado por Wladimir Dias-Pino.
- **Poesia política:** No contexto do golpe militar de 1964, surge uma poesia engajada e política, representada, entre outros, por Ferreira Gullar, Tiago de Melo e Geir Campos.
- **Poesia marginal:** Surgiu na década de 1970, marcada pela “publicação alternativa” das obras e pela temática do humor e da irreverência em relação às grandes questões da época. São seus representantes: Chacal, Charles, Ledusha, Ronaldo Bastos, Cacaso, Francisco Alvim, Glauco matoso, Roberto Piva, entre outros.
- **Prosaísmo:** Manuel de Barros e Adélia Prado se diferenciaram por criar uma literatura marcada pela expressão lírica muito particular de seus mundos, seja pela reinvenção das palavras, pela valorização do prosaico, pela exigência do exercício diferenciado do olhar do leitor.
- **Outros poetas:** Destacam-se, na denominada “poesia independente” e na produção contemporânea, Paulo Leminski e seus haicais (forma poética de origem japonesa, que valoriza a concisão e a objetividade), Ana Cristina César, Alice Ruiz, Antônio Cícero, José Paulo Paes, além de Eucanã Ferraz, Frederico Barbosa e Arnaldo Antunes.

Que tal, através de alguns exercícios, tomarmos contato com essa poesia produzida nos últimos anos?

1. Ferreira Gullar vivenciou uma fase da sua criação poética marcada pela participação política. Leia o fragmento do poema Não há vagas e observe o que se pede:

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
(...)
Só cabem no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira

- Repare que esse texto tem um tom de polêmica. A quem se dirige a voz que fala no poema? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- Que tipo de linguagem o autor imita com o tom eloquente desse fragmento?
- De acordo com o texto, o que cabe e o que não cabe no poema? Explique.
- Na sua opinião, por que o eu poético afirma que o poema “não cheira nem fede”?



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ferreira_Gullar_crop.png.

Ferreira Gullar (1930): poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta. Participou do movimento da poesia concreta, sendo então um poeta extremamente inovador, escrevendo seus poemas, por exemplo, em placas de madeira, gravando-os. Em 1956, participou da exposição concretista que é considerada o marco oficial do início da poesia concreta, tendo se afastado desta em 1959, criando, junto com Lígia Clark e Hélio Oiticica, o neoconcretismo, que valorizava a expressão e a subjetividade em oposição ao concretismo ortodoxo. Posteriormente, ainda no início dos anos de 1960, se afastara deste grupo também, por concluir que o movimento levaria ao abandono do vínculo entre a palavra e a poesia, passando a produzir uma poesia engajada e envolvendo-se com os Centros Populares de Cultura (CPCs).





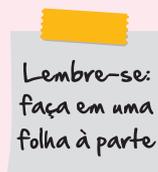
2. Leia esse fragmento do poema O que a musa eterna canta, de Adélia Prado.

Cesse de uma vez meu vão desejo
de que o poema sirva a todas as fomes.
(...)
letras eu quero é para pedir emprego,
agradecer favores,
escrever meu nome completo.
O mais são as mal-traçadas linhas.

- O título desse poema retoma versos clássicos da literatura em língua portuguesa. Pesquise quais são esses versos e quem é seu autor.
- Escreva um pequeno texto que procure responder à seguinte questão essencial:
Afinal, para que servem as letras?



Adélia Luzia Prado Freitas (1936): escritora. Seus textos retratam o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela fé cristã e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características do seu estilo. O surgimento da escritora representou a revalorização do feminino nas letras e da mulher como ser pensante, tendo-se em conta que Adélia incorpora os papéis de intelectual e de mãe, esposa e dona-de-casa; por isso sendo considerada como a que encontrou um equilíbrio entre o feminino e o feminismo, movimento cujos conflitos não aparecem nos textos.



Resumo

Como conclusão, percebemos que a primeira geração modernista, composta por jovens intelectuais brasileiros, inovou quando questiona a função da arte e a compreende como a expressão de comunicação comprometida com o homem de seu tempo, ou seja, a expressão do homem brasileiro. A segunda geração é um divisor de águas para os autores e para a poesia brasileira. Ela traz como marcas uma pesquisa lírica em profundidade, uma multiplicidade de temas e uma captação da realidade cotidiana, nunca antes exercitada. João Cabral de Melo Neto, representante da terceira geração modernista, preocupou-se em apreender a realidade aguçando a inteligência do leitor, despindo a linguagem de artifícios, buscando a exatidão. Ele nega a poesia como fruto da inspiração e a apresenta como fruto de uma construção da linguagem.

A poesia na Literatura Contemporânea caracteriza-se pelo aprofundamento da reflexão sobre a realidade e a busca de novas formas de expressão. Destaca-se, ainda a permanência da poesia concreta. A exploração do espaço em branco na folha de papel e dos recursos gráficos, a sonoridade das palavras, as relações entre significado e significante são desafios que ainda encantam poetas consagrados e jovens talentos. Críticos e especialistas, por sua vez, continuarão estudando a multiplicidade estética de nossos poemas. E você? Está encantado? Seduzido por essa produção?

Veja ainda:

- Eternamente Pagú (1987), de Norma Bengell. Elenco: Carla Camurati, Antônio Fagundes e Esther Góes.

Patrícia Galvão, a Pagú, foi musa dos intelectuais das décadas de 20 e 30 e escandalizou a burguesia com a sua maneira de ser e pensar, que fugia do convencional. O filme trata da sua atuação política, da amizade com a pintora Tarsila do Amaral e de seu romance com o escritor Oswald de Andrade, com quem teve um filho.

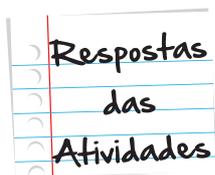


Figura 6: Patrícia Galvão na década de 30

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pagu.jpg>

- Um só coração (2004). Minissérie produzida em homenagem aos 450 anos de São Paulo, Um Só Coração se passa entre 1922 e 1954, período em que a cidade se torna um grande centro econômico e cultural do país. A Semana de Arte Moderna, em 1922, a Revolução de 1924, a crise de 1929, a Revolução de 1932, a Era Vargas, os ecos do nazismo e do fascismo: esse é o contexto histórico da narrativa. Personagens reais e fictícios vivem histórias de amor, amizade, luta e conquista.
- Morte e Vida Severina (1981). Teleteatro musical dirigido por Walter Avancini, com versos de João Cabral de Melo Neto e música de

Chico Buarque. A temática está centrada na trajetória de Severino, um retirante nordestino, que abandona o sertão rumo ao litoral em busca de sobrevivência. O autor deixa claro que não fala de um só Severino, mas de um grande grupo: os retirantes nordestinos, que têm todos a mesma sina, a morte e a vida severina: 'Somos muitos Severinos, iguais em tudo na vida'. No decorrer do poema, Severino se põe a contar as durezas enfrentadas por essa gente: as jornadas para fugir da seca onde não nasce nem planta brava, em busca de terra que lhe alimente.



Atividade 1

1.
 - a. Porque a arte, para os modernistas, deveria contemplar também elementos do cotidiano, banais da vida.
 - b. Sugestão: Em uma ocasião, roubaram a máquina de escrever do meu irmão.
2.
 - a. Os dois fragmentos exaltam a pátria. O de Oswald de Andrade ironiza o nacionalismo exageradamente ufanista de Gonçalves Dias, propondo um nacionalismo mais crítico quando faz referência a palmares.
3.
 - a. Linguagem coloquial.
 - b. Linguagem coloquial, sem o rigor da gramática.
 - c. Elementos do cotidiano, do presente.

Você deve observar a liberdade de criação do artista através do verso livre e do abandono da pontuação. Atenção também para a presença do humor e da irreverência em todos os fragmentos.
4. a e b.
5.
 - a. É o Recife que habita sua história: "Recife da minha infância".

- b. Há uma mistura de perspectivas: no primeiro e no segundo versos, o eu lírico revive uma cena do passado, como se fosse criança outra vez; no terceiro verso, deixa transparecer a visão crítica do adulto.
6. Sim, pois os fragmentos apresentam vocabulário e construções sintáticas simples, além de empregar palavras do seu popular.

Atividade 2

- 1.
- a. Sim. Esse anticapitalismo se manifesta nesse fragmento quando o eu lírico parece estar em descompasso com o mundo capitalista em que ele está inserido. No primeiro verso, ele se reconhece pertencente a uma determinada classe social (“minha classe”) e a “algumas roupas” (valores culturais específicos dessa classe). O capitalismo é apresentado pejorativamente quando ele se refere à “rua cinzen-ta” em oposição à cor branca da roupa do eu lírico.
- b. O impasse de que fala o eu lírico nos dois últimos versos se manifesta na impossibilidade da comunicação. As “cifras” e “códigos” dificultam a comunicação e tornam inútil a sua tentativa de ser ouvido pelos “muros” que seria a surdez das pessoas.
- 2.
- a. Ele se dirige aos poetas (observe também nos versos finais citados na questão c com a finalidade de incentivá-los a cantar o mundo futuro.
- b. A cidade é o mundo futuro, idealizado como espaço de igualdade entre os ho-mens.
- c. Sim, ele se apresenta esperançoso com a possibilidade de se viver num espaço que será de todos (“o país de todo homem”).
3. Numa linguagem em que o verso e a palavra são desintegrados com o emprego de sugestões visuais, rupturas sintáticas e ausência de pontuação.
4. Os dois últimos versos do fragmento.



5.
 - a. O funcionário responsável por iluminar a cidade não dispões desse recurso na sua casa.
 - b. O papel da mulher negra na estrutura familiar tradicional dos grandes proprietários rurais, sexualmente usada pelo senhor.
 - c. A mesma resposta anterior.
6.
 - a. Musicalidade obtida por meio de repetições sonoras.
 - b. "Ah! tudo bolhas / que vêm de fundas piscinas / de ilusionismo ... – mais nada".

Atividade 3

1.
 - a. Dessa forma, João Cabral destaca que a vida do retirante é severina. O homem nordestino já traz incorporado no próprio nome a ideia de sofrimento, da vida árdua, da sua luta pela sobrevivência.
 - b. São abordados os seguintes problemas:
 - subnutrição: "de fome um pouco por dia / (de fraqueza e de doença / é que a morte Severina / ataca em qualquer idade, / e até gente não nascida"
 - anemia: "...porque o sangue / que usamos tem pouca tinta"
 - velhice precoce: "de velhice antes dos trinta"
 - ausência de um estado de direito: "de emboscada antes dos vinte"
 - patriarcalismo: representado pelo coronel Zacarias
 - questão agrária: "o mais antigo / senhor desta sesmaria"
 - c. Resposta pessoal.

Atividade 4

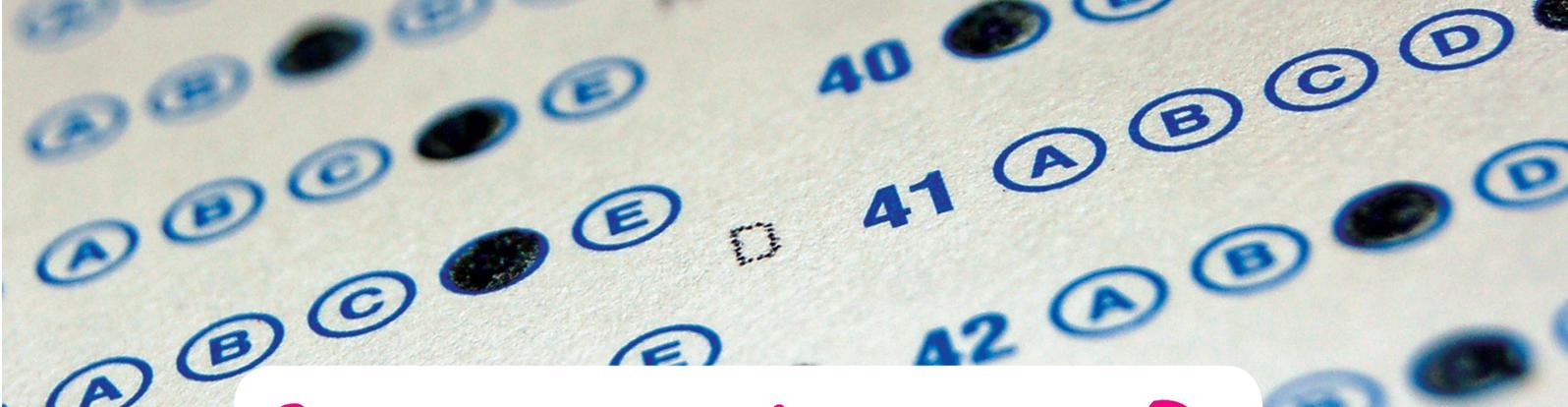
1.

- a. A voz que fala no poema aparentemente se dirige a uma plateia, como demonstra o vocativo “senhores” na última estrofe do fragmento.
- b. Ele imita linguagem própria dos discursos de protestos políticos.
- c. Só cabem no poema os seres que não pertencem à realidade como o homem “sem estômago”, a mulher “de nuvens”, a fruta “sem preço”. A dura realidade em que vivem a maioria das pessoas não cabe no poema, pois nele não há espaço, “não há vaga”.
- d. Resposta pessoal.

2.

- a. Os versos pertencem a *Os Lusíadas*, de Luís de Camões: “Cesse tudo o que a Musa antiga canta, / Que outro valor mais alto se alevanta.” (estrofe 3, Canto I)
- b. Resposta pessoal do aluno.





O que perguntam por aí?

1. (PUCSP) Identifique no texto abaixo as características do movimento literário a que ele pertence. Explique ao menos duas características identificadas, exemplificando com o texto.

Erro de português

Quando o português chegou

Debaixo duma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido o português

Resposta: Modernismo. Apresenta linguagem coloquial, versos livres, revisão da História do Brasil, ironia.

2. (ENEM)

“Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem.” Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Um cão cheirando o futuro.

Entrevista com Mário Carvalho. *Folha de São Paulo*, 24.05.1988. Adaptação.

Indique o que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua.

- a. O modo raro como foi tratado o “futuro”.
- b. A referência ao cão como “animal de estimação”.
- c. A flexão pouco comum do verbo “cheirar” (gerúndio).

- d. A aproximação não-usual do agente citado e a ação de “cheirar”.
- e. O emprego do artigo indefinido “um” e do artigo definido “o” na mesma frase.

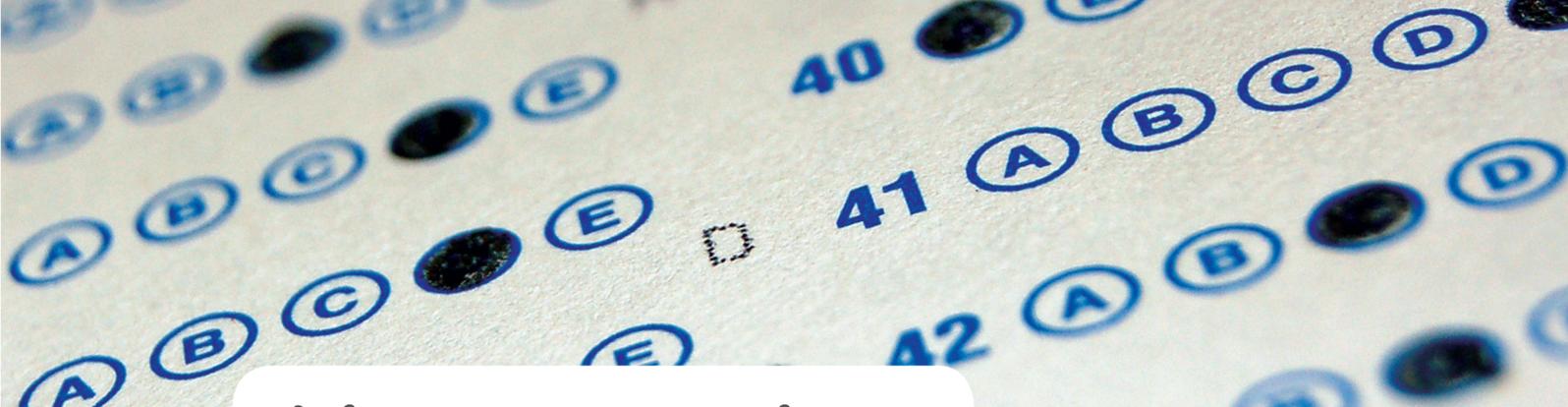
Resposta: letra a. A forma inusitada de apresentar o futuro como algo a ser “cheirado” por um cão.

3. (UFMG) Sobre o adjetivo *Severina*, da expressão *Morte e vida Severina* que intitula a peça de João Cabral de Melo Neto, todas as afirmativas estão certas, **exceto**:
- a. Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.
 - b. Pode ser o sinônimo de vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade.
 - c. Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.
 - d. Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados determinada pela morte.
 - e. Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

Resposta: letra a. Refere-se à vida sofrida do retirante nordestino que sofre sem lutar contra a situação que o oprime.

4. (Um-SP) A Poesia Concreta, lançada oficialmente em 1956, com a Exposição Nacional de Arte Contemporânea, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, teve três poetas que iniciaram tal experiência. São eles:
- a. Augusto dos Anjos, Haroldo de Campos e Oswald de Andrade.
 - b. Alberto de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - c. Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - d. Oswald de Andrade, Décio Pignatari e Augusto de Campos.
 - e. Augusto dos Anjos, Alberto de Campos e Haroldo de Campos.

Resposta: letra c. Foram eles representantes e idealizadores do Concretismo.



Atividade extra

A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea

Texto 1: Princípio

No princípio era sol solsol
O Amazonas ainda não estava pronto
As águas atrasadas
derramavam-se em desordem pelo mato

O rio bebia a floresta

Depois veio a Cobra Grande Amassou a terra elástica
e pediu para chamar sono
As árvores enfatiadas de sol combinaram silêncio
A floresta imensa chocando um ovo

Cobra Grande teve uma filha. Ficou moça
Um dia
ela disse que queria conhecer homem
Mas não encontraram rasto de homem

Então
começaram a adivinhar horizontes
e mandaram buscar de muito longe um moço

Ai! que houve festa na floresta!

Mas a filha da Cobra Grande não queria dormir com o noivo

porque naquele tempo não havia noite

A noite estava escondida atrás da selva

dentro de um caroço de tucunã

Ah! então vamos buscar o tucumã

pra dar de presente de casamento

Veio o Sapo Jabuti veio também

O Cameleão estava esperando sono

A Onça não pôde vir porque tinha emprestado os sapatos

Andaram Andaram

As vozes iam na frente procurando caminho

Desembarcavam árvores Raízes furavam a lama

a floresta crescia

Chô que depois de muito andar chegaram

- Esta é que é a noite?

- Será mesmo a noite?

- Ah! não acredito

Então vamos espiar o que tem dentro

Quando abriram o caroço

houve um estouro imenso

que cobriu tudo de escuro

A floresta inchou
Árvores saíram correndo
Um pedaço da noite entrou na barriga do Sapo.

Então
a filha da Cobra Grande pôde fazer dormezinho com o noivo.

In. *Cobra Norato e outros poemas*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984, p.93-94.

Texto 2:

Água, s.f.

Da água é uma espécie de remanescente quem já
incorreu ou incorre em concha
Pessoas que ouvem com a boca no chão seus
rumores dormidos pertencem das águas
Se diz que no início eram somente elas
Depois é que veio o murmúrio dos **corgos** para dar
testemunho do nome de Deus

(BARROS, Manoel de. *Arranjos para assobio*. Rio de Janeiro: Record, 1998.)

Corgo

s.m. córrego

Questão 1 (UFMT 2006)

O poema PRINCÍPIO filia-se à vertente antropofágica do Modernismo Brasileiro. Assinale a afirmativa que comprova essa filiação.

- A. O primitivo e a floresta são apresentados como elementos da gênese da cultura brasileira, privilegiando-se territórios ainda inexplorados, como o amazônico.

- B. Os versos apresentam métrica e rimas regulares, adequadas a representar um mundo pronto e ordenado.
- C. O poema, de fundo dissertativo, propõe uma reflexão sobre a importância da civilização clássica.
- D. O tom exclamativo e o ritmo declamatório do poema preveem uma leitura grandiloquente.
- E. A diferenciação e a hierarquização entre o erudito e o popular são definitivas, o poema é uma mescla de referências à literatura importada.

Questão 2 (UFMT 2006)

Raul Bopp construiu, mediante o uso de imagens, um poema que tematiza um processo. Cada alternativa apresenta uma imagem retirada do texto e uma interpretação para ela. Assinale a interpretação NÃO comprovada no texto.

- A. Depois veio a Cobra Grande. (linha 6) > A antropomorfização indica o surgimento dos primeiros habitantes de um universo.
- B. A floresta imensa chocando um ovo! (linha 9) > A fecundação indica a fixação da vida nesse universo.
- C. Ah! então vamos buscar o tucumã/pra dar de presente de casamento. (linhas 22 e 23) > O deslocamento é sinal de busca de realização de sonhos e desejos, de transformação do universo.
- D. Desembarcavam árvores. Raízes furavam a lama. (linha 29) > A imagem de pântano, de regiões alagadas, aponta as dificuldades, os elementos de oposição ao novo.
- E. Então/a filha da Cobra Grande pôde fazer dormezinho com o noivo. (linhas 42 e 43) > A possibilidade de unir e procriar revela a reiteração infinita do processo de criação.

Questão 3 (UFMT 2006)

A respeito da construção dos dois poemas, analise as afirmativas abaixo.

I - Os poetas ignoram as manifestações de língua oral e coloquial em sua escritura.

II - Os poemas apresentam construções linguísticas e imagéticas que quebram a lógica comum, comprovando a influência surrealista.

III - Nos dois poemas, a água metaforiza a origem, o elemento que possibilita o surgimento da vida.

IV - Ambos os poemas fazem referência ao divino, Manoel de Barros o faz de forma explícita e Bopp, pelo diálogo com a passagem bíblica: "No princípio, era o Verbo".

São corretas as afirmativas

- A. I, II, III e IV.
- B. I, II e IV, apenas.
- C. II e III, apenas.
- D. III e IV, apenas.
- E. II, III e IV, apenas.

Questão 4 (UFMT 2006)

Quanto ao emprego de recursos expressivos no poema PRINCÍPIO, assinale a afirmativa correta.

- A. Em .Ah! não acredito. (linha 34), o sentido das duas frases anteriores é retomado pelo mecanismo da elipse.
- B. Em No princípio era sol solsol. (linha 1), a repetição lexical enfatiza a presença de altas temperaturas.
- C. Em Depois veio a Cobra Grande. (linha 6) e Então/começaram a adivinhar horizontes (linhas 14 e 15), os conectores têm a função argumentativa de alternar ações.
- D. Em fazer dormezinho com o noivo. (linha 43) e em buscar de muito longe um moço. (linha 16), as palavras sublinhadas remetem a pessoas diferentes.
- E. Na última estrofe, o conector então é vazio de significado por constituir isoladamente um verso.

Questão 5

Sobre o texto 2, de Manoel de Barros, está correta a afirmação:

- A. o poeta faz uma denúncia sobre a seca na região, mostrando os dissabores da falta de água no planeta.

- B. segundo o poema, a água é a origem de todas as coisas e necessária para a vida.
- C. o emprego de construções sintáticas complexas aponta para uma oralidade no texto.
- D. o título do texto apresentado como um verbete de dicionário está desconectado do tema do poema.
- E. o poema apresenta uma reflexão sobre o desequilíbrio ecológico do planeta causado pelo ser humano.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: Na letra B, métrica e rimas regulares não correspondem às características estéticas do Modernismo, mas sim de outras estéticas, como Arcadismo, Parnasianismo e Simbolismo.

Na letra C, o texto é poético, subjetivo e narra uma história; portanto, não pode ser dissertativo, mas apresenta um fundo narrativo.

A letra D está incorreta porque não há grandiloquência no texto.

Em E, o poema é genuinamente brasileiro, inclusive pelo cenário típico das florestas brasileiras e da presença do povo indígena.

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: a imagem apresentada não é a de um pântano, mas a de uma floresta tipicamente brasileira.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A afirmação 1 está incorreta, porque, nos textos, os autores privilegiam a linguagem coloquial.

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: Em A, note que as perguntas anteriores foram omitidas da enunciação, por isso, elipse. Subentende-se: Ah! Não acredito nisso - - Esta é que é a noite?/ - Será mesmo a noite?

Questão 5

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: Os dois últimos versos reforçam o tema do poema: a água como a origem do mundo e da vida.

Nas demais opções, estão grifadas as incoerências das afirmações em relação ao poema:

- o poeta faz uma denúncia sobre a seca na região, mostrando os dissabores da falta de água no planeta.
- o emprego de construções sintáticas complexas aponta para uma oralidade no texto.
- o título do texto apresentado como um verbete de dicionário está desconectado do tema do poema.
- o poema apresenta uma reflexão sobre o desequilíbrio ecológico do planeta causado pelo ser humano.

Questão 5 - Discursiva (ITA-2002)

Observe o estilo do texto abaixo:



Foi até a cozinha. Tomou um gole de chá com uma bolacha água-e-sal. Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria? Lavou as mãos e o rosto. Saiu de casa.

Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha. Aluguel atrasado.

Despensa vazia. Contava os trocados para pegar o ônibus.



(AUGUSTO, Rogério. "Flores". Cult. Revista Brasileira de Literatura, nº- 48, p. 34.)

- a. Do ponto de vista redacional, que traços permitem considerar esse texto como contemporâneo?
- b. De que forma se revela o clima existente nesse breve texto descritivo-narrativo?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: o discurso indireto é aquele em que o narrador fala pelo personagem, o que não ocorre nesse trecho.

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: Apenas as afirmações 1 e 2 traduzem a preocupação do narrador frente aos seus atos de fala.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Os trechos a seguir justificam a resposta:

"Final se confirmou: era leucemia mesmo a doença de Matias, e a mãe dele mandou me chamar. "; "Com todo o cuidado colocamo-lo num carrinho de bebê. Cabia bem, tão mirrado estava. "

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: A presença da primeira pessoa do singular permite-nos identificar o narrador como um dos personagens da narrativa.

Questão 5

- a. Períodos articulados por coordenação num "estilo telegráfico"; palavras e expressões que remetem à coloquialidade.
- b. O clima de angústia e opressão fica evidente no cenário sufocante, ("Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha."), na falta de recursos da personagem ("Aluguelatrasado. Despensa vazia.") e nas dúvidas e inquietações que marcam a personagem ("Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria?").